



澳門大學
UNIVERSIDADE DE MACAU
UNIVERSITY OF MACAU

Inquérito sobre o Nível de Consciencialização para o Jogo Responsável 2017

Solicitado pelo:

Instituto de Acção Social

Elaborado pelo:

Instituto para o Estudo do Jogo Comercial

Universidade de Macau

Dezembro de 2017

SÍNTESE

- 63.7% dos inquiridos afirmaram estar informados sobre a prática do jogo responsável. Estes dados, quando comparados com os de 2013, em que 60.5% afirmavam o mesmo, mostram que a taxa de consciencialização subiu 3.2 pontos.
- Entre os inquiridos que demonstraram ter conhecimento sobre a prática de jogo responsável, grande parte estava apta para indicar aspectos a ter em conta antes de iniciar o jogo (62.5 por cento dos entrevistados conseguiram apontar pelo menos um dos comportamentos de jogo aconselháveis antes de começar a apostar) bem como indicaram qual a atitude que um jogador deve ter quando está a jogar (72.5% mencionaram pelo menos um dos comportamentos responsáveis a adoptar no decorrer da actividade de jogo). No caso de verificarem dificuldades ou problemas após terem jogado, muitos dos inquiridos optaram por pedir auxílio profissional junto dos centros de tratamento (38.8%) ou decidiram ir por meio da auto-ajuda (38.3%).
- Em relação aos estudos anteriores, verificou-se, neste estudo, estar-se a deteriorar o nível de compreensão dos inquiridos em relação à influência que a perícia e as habilidades dos jogadores podem assumir na vitória de um jogo de casino. Em relação a outros aspectos da actividade de jogo a sua percentagem de conhecimento era comparativamente semelhante ao verificado nos estudos anteriores. Assim sendo, é possível reter que os inquiridos revelam um certo grau de conhecimento sobre o tipo de jogo dos casinos. Contudo, é de assinalar que ainda há uma margem para melhoria. Por exemplo, no que diz respeito à compreensão correcta sobre a natureza do jogo, nomeadamente a sua respectiva aleatoriedade e a não correlação entre os eventos/resultados anteriores, apurou-se, neste estudo, uma descida da percentagem, isto depois de se terem registados duas subidas consecutivas nos últimos dois estudos.
- 71.9% dos entrevistados eram capazes de identificar pelo menos uma diferença entre os meios despendidos em apostas por parte dos jogadores com distúrbios decorrentes do jogo e os outros jogadores. E 80.8% dos inquiridos

mencionaram pelo menos um dos impactos negativos que resultam da prática do jogo não responsável. Ainda assim, quando comparando estes dados com os dados de estudos anteriores, ambas as percentagens acima indicadas revelam um declínio significativo.

- 98.0% dos inquiridos afirmaram ainda ter conhecimento de uma ou mais medidas de jogo responsável levadas a cabo pelas operadoras de jogo para reduzir os potenciais riscos. Esta percentagem manteve-se quase inalterada depois de uma subida significativa para 97.9% em 2013. O nível de consciencialização sobre a maioria das medidas de prevenção implementadas bateu um recorde ao apurarem-se os dados deste estudo. Entre essas medidas de promoção ao jogo responsável, a “Auto-exclusão e a exclusão a pedido de terceiros” e o “Pedido de remoção da lista de promoção ao jogo nos casinos por parte do tutor” tiveram um crescimento de aplicação em grande escala. É ainda de assinalar que o nível de confiança na eficácia das seis medidas de promoção ao jogo responsável não só cresceu significativamente como atingiu um record.
- Pela primeira vez, este estudo investigou o nível de consciencialização ao nível das medidas de “Auto-exclusão” e “Exclusão a pedido de terceiros” bem como aferiu o conhecimento sobre o limite mínimo de idade requerido por lei para se entrar num casino. Os resultados apurados mostram que 46.1% dos inquiridos estavam conscientes sobre a existência dos programas de exclusão enquanto que 78.9% indicaram correctamente a idade permitida para a entrada na área de jogo.
- No que diz respeito ao conhecimento sobre os nove centros de aconselhamento a recorrer em caso de problemas de jogo (apenas quatro centros foram incluídos nos estudos anteriores), 88.2% dos entrevistados disse conhecer pelo menos um desses centros. Entre os serviços disponíveis, os inquiridos estavam mais informados sobre a linha aberta 24 Horas para aconselhamento, sendo que uma percentagem bem alta, como 69.4%, estava ciente da existência deste serviço.
- Este estudo investigou pela primeira vez qual é o nível de consciencialização e reconhecimento dos inquiridos face ao trabalho desenvolvido, nos últimos anos, pelos cinco intervenientes na promoção do jogo responsável. Os

entrevistados avaliaram o trabalho das diferentes entidades de 0 a 10, sendo que 0 era equivalente a “discordo completamente” e 10 a “concordo plenamente”. Tipicamente, a entidade com o maior nível de reconhecimento foram as organizações educativas e outras associações (com 5.5) seguidas do Governo (5.0), Centros de Prevenção e Tratamento dos Distúrbios do Jogo (4.8), Operadoras de Jogo (4.4) e Jogadores (4.1).

- Comparando com os que não estavam conscientes sobre Jogo Responsável, aqueles que estavam cientes deste conceito, possuíam um maior entendimento sobre a natureza do Jogo, reconheciam as medidas de promoção do jogo responsável, assinalavam os impactos advindos do vício do jogo bem como estavam geralmente mais alerta para as políticas governamentais e regulamentação relacionadas com o jogo responsável bem como se mostravam mais conhecedores das actividades organizadas pelas organizações comunitárias.
- A percentagem de jogadores que estavam consciente da existência da prática de jogo responsável (74.1%) continuou a ser significativamente mais alta do que a apurado entre os restantes (58.5%). Ainda assim, assinala-se que, em linha com o estudo anterior, não foi demonstrado que os jogadores tivessem um melhor entendimento do jogo responsável e dos distúrbios à prática do jogo associados. No que diz respeito à compreensão dos inquiridos quanto ao jogo no casino, os jogadores continuaram a demonstrar uma elevada taxa de concordância com dois conceitos errados: “Analisando os resultados das apostas anteriores eu posso melhorar as minhas apostas” e “Jogar é um bom meio para se ficar rico rapidamente”. Também os jogadores tendem a percepcionar incorrectamente que têm controlo sobre os resultados do jogo. Além disso, quando comparado com os não jogadores, os jogadores continuaram a mostrar-se significativamente mais conscientes das medidas de jogo responsável levadas a cabo pelas operadoras e estavam, geralmente, cientes das políticas do Governo e das regulamentações implementadas no que diz respeito a esta temática. Contudo, o seu nível de reconhecimento do papel do Governo como promotor de políticas para o jogo responsável era significativamente mais baixo do que o do percepcionado pelos não-jogadores.

- Os jogadores foram categorizados em dois grupos tendo em conta a frequência e o hábito de jogar. Aqueles que jogavam, em média, menos de uma vez por mês, eram considerados jogadores ocasionais, enquanto que aqueles que jogavam pelo menos uma vez por mês, designados de jogadores regulares. Os resultados indicaram que, em média, o número de comportamentos responsáveis antes de iniciar o jogo indicados pelos jogadores ocasionais era significativamente maior do que os mencionados pelos jogadores regulares. Além disso, em casos em que se verificaram problemas após a actividade do jogo, apurou-se que a percentagem de jogadores ocasionais que procura ajuda profissional, junto de especialistas, é significativamente mais elevada do que a de jogadores regulares. Ao mesmo tempo, quando comparado a percepção destes dois grupos, verifica-se que os jogadores regulares têm uma incidência exponencialmente maior para concordar com falsas premissas sobre o jogo nos casinos, tais como “Jogar é um bom meio para ficar rico mais rapidamente”. Ao mesmo tempo, os jogadores regulares mostraram a tendência para discordar com a afirmação de que as operadoras de jogo tinham cumprido as exigências de promoção à prática de jogo responsável junto dos seus trabalhadores e clientes.
- Os trabalhadores dos casinos (90.8%) continuaram a demonstrar um nível de consciencialização mais elevado sobre jogo responsável do que os trabalhadores de outros sectores (57.8%). Neste estudo verificou-se ainda que os trabalhadores da área do jogo tinham um maior entendimento sobre a actividade de jogo em casinos. Além disso, os trabalhadores da área do jogo, estavam também mais conscientes sobre as medidas de jogo responsável levadas a cabo pelas operadoras, sobre os distúrbios decorrentes do jogo, sobre a existência *de* centros de aconselhamento e acompanhamento, bem como mostraram-se geralmente mais alerta para as políticas de jogo responsável e as regulamentações do Governo. Mas no que diz respeito ao entendimento sobre os distúrbios derivados do jogo não se verifica uma diferença significativa entre estes dois grupos.

CONCLUSÃO

A campanha de promoção do jogo responsável visa educar os cidadãos sobre uma conduta de jogo consciente para reduzir ao mínimo a incidência de comportamentos de risco e distúrbios. Este plano de consciencialização inclui informação sobre alguns dos comportamentos responsáveis que os jogadores devem seguir quando jogam, as características do jogo em geral e do jogo comercial, os malefícios decorrentes do vício do jogo e os respectivos meios de prevenção. Ao mesmo tempo são ainda disponibilizadas informações sobre os centros de tratamento em Macau, as medidas implementadas pelas operadoras e as políticas e regulamentações do Governo em matéria de jogo responsável.

Antes do lançamento das actividades de promoção do jogo responsável, em 2009, apenas 16.2% dos residentes de Macau estavam conscientes sobre a prática de jogo responsável. Esta taxa de consciencialização foi crescendo gradualmente para 63.7% em 2017. Quando comparada com os dados recolhidos em 2013, verificamos que esta taxa cresceu 3.2 pontos. Globalmente, apuramos, assim, que a taxa de consciencialização cresceu significativamente entre 2009 e 2012. Contudo, desde 2013 a taxa de crescimento começou a abrandar.

Os resultados demonstram que muitos daqueles que estavam conscientes sobre o Jogo Responsável conseguiam indicar comportamentos responsáveis a adoptar antes de iniciar o jogo, bem como condutas responsáveis a seguir durante o jogo em si. Além disso, o comportamento descrito como “Não pedir emprestado para jogar” foi mais frequentemente apontado do que o “Fazer pequenas apostas por lazer e diversão”, tornando-se efectivamente o tipo comportamento responsável mais referido. Tendo em conta que a campanha promocional de Jogo Responsável 2016 estava ligada ao tema “Jogar com dinheiro emprestado é nocivo”, verificamos que este programa de divulgação do jogo responsável, de 2016, é visto como tendo atingido um certo grau de sucesso. Ao mesmo tempo, em casos de problemas decorrentes da actividade de jogo, grande parte daqueles que estavam cientes do conceito de jogo responsável escolheram procurar ajuda profissional junto de agentes profissionais de aconselhamento ou decidiram-se pela auto-ajuda. Uma pequena percentagem decidiu procurar ajuda junto de familiares e amigos. Tendo em conta que os membros da

família e os amigos poderão não oferecer as soluções mais eficazes, sugere-se que os coordenadores das Campanhas de Promoção de Jogo Responsável continuem a educar os residentes para a necessidade de procurar ajuda profissional nos centros de tratamento. Além disso, os responsáveis por estas campanhas devem ainda partilhar panfletos informativos e vídeos promocionais informando aqueles que se decidem pela ajuda sem intervenção de terceiros sobre quais as melhores soluções para a auto-ajuda.

Os dados dos estudos anteriores mostram que os inquiridos tinham uma percepção incorrecta sobre a natureza do jogo, nomeadamente em relação à sua aleatoriedade e a não correlação entre os eventos/resultados anteriores. Ao mesmo tempo os entrevistados acreditavam poder exercer controlo no resultado do jogo. Até então estas percepções erradas nunca desapareceram nem foram corrigidas. Contudo, os inquiridos que estavam consciencializados para o jogo responsável, bem como aqueles que trabalhavam no sector, mostraram que o seu nível de entendimento acerca da natureza da actividade de jogo era significativamente melhor do que a dos restantes. É de notar que compreender a natureza do jogo antes de participar numa actividade de jogo ajuda a reduzir o risco de comportamentos desviantes e distúrbios. Consequentemente, sugere-se que futuras campanhas sejam mais acutilantes e intensas para o público, sobretudo as dirigidas aos que participam com mais frequência nas actividades de jogo, reforçando a informação sobre a natureza da actividade de jogo e os princípios básicos do jogo e da sua prática em casinos.

As operadoras de jogo têm adoptado medidas diferentes para reduzir os potenciais risco decorrentes da actividade de jogo. Grande parte dos inquiridos estava consciente dessas medidas. Neste estudo, não só a confiança dos inquiridos em relação à eficácia de cada uma dessas medidas foi reforçada significativamente, como também se verificou um crescimento expressivo do nível de concordância face à eficácia propriamente dita dessas medidas. Estes resultados são, provavelmente, um reflexo da implementação, por parte das operadoras, das “Medidas para a prática de Jogo Responsável” e do facto dos associados na Promoção ao Jogo Responsável terem vindo a utilizar, ao longo dos anos, diferentes tipos de actividades para promover o jogo responsável.

No estudo apurou-se que os inquiridos estavam, em geral, informados sobre a existência de pelo menos um dos principais centros de tratamento de problemas de jogo, em Macau, bem como da linha aberta 24-Horas para aconselhamento.

Os entrevistados revelaram ainda que tem um certo grau de conhecimento sobre os trabalhos desenvolvidos pelo Governo e outras organizações comunitárias na promoção do jogo responsável. Aproximadamente 50 por cento dos inquiridos estavam informados sobre os programas de auto-exclusão e exclusão a pedido de terceiros, implementados pelo Governo. Já quase 80% responderam correctamente à pergunta sobre qual é o limite mínimo de idade para a entrada num casino. Cerca de 30% e 40% dos inquiridos indicaram estar conscientes sobre medidas de prevenção ou actividades de promoção de jogo responsável organizadas pelos parceiros educacionais e outras organizações comunitárias, respectivamente.

Quanto maior foi o reconhecimento que os promotores associados receberam face ao trabalho e esforços encetados na promoção do jogo responsável, maior se verificou ser o nível de expectativas que conseguiram satisfazer. E as entidades com o maior nível de reconhecimento foram as Organizações de cariz educacional e outras entidades comunitárias, seguidas pelo Governo, Centros de prevenção e tratamento dos problemas de jogo, operadoras de jogo e jogadores.

Ao longo do estudo, verificou-se que os inquiridos que diziam estar conscientes sobre jogo responsável entendiam melhor as propriedades do jogo, tinham um maior conhecimento das medidas de promoção de jogo responsável levadas a cabo pelas operadoras, bem como sabiam sobre os centros de aconselhamento para pessoas com problemas de jogo. Tal indica que é indispensável elevar a consciência pública relativa à prática de jogo responsável.

Os trabalhadores do sector do jogo têm sido o grande destinatário das campanhas de promoção da prática de jogo responsável. Após vários anos de sensibilização através destas campanhas, a consciência destes trabalhadores em matéria de jogo responsável é significativamente maior do que a dos restantes. Além disso, entre este grupo o nível de consciencialização para o jogo responsável tem-se verificado mais elevado de estudo para estudo.

Comparativamente com os estudos desenvolvidos anteriormente, os trabalhadores do sector mostraram ter um melhor entendimento sobre os jogos de fortuna e azar. Ao mesmo tempo verificou-se que o nível de conhecimento destes trabalhadores, quando comparando com funcionários de outros sectores, era significativamente maior em relação a matérias como as medidas das operadoras na promoção do jogo responsável, a responsabilidade do Governo e as suas respectivas políticas e regulamentações, e os centros de aconselhamentos para pessoas com problemas de jogo. Acredita-se que a elevação do nível de consciencialização deste grupo se deve a medidas de promoção e acções de formação levadas a cabo por Governo e operadoras de jogo. Ainda assim, deve-se notar que é preciso aumentar o índice do seu conhecimento em relação aos distúrbios e problemas decorrentes do jogo.

Notamos ainda que em comparação com as pessoas que não jogam, os jogadores estão mais conscientes sobre as medidas de promoção à prática de jogo responsável desenvolvidas pelas operadoras bem como, geralmente, mais informados sobre as medidas e políticas do Governo. Contudo, salienta-se que, o nível de consciencialização e ou entendimento dos jogadores sobre os impactos negativos decorrentes do vício do jogo e os respectivos centros de aconselhamento não era significativamente maior quando comparados com as pessoas que não jogam. Além disso, também é de reter que os jogadores mostraram sempre ter uma percepção incorrecta sobre características dos jogos de fortuna e azar. Por isso, os resultados levam-nos a concluir que as campanhas, que, têm sido realizadas durante todos estes anos, apenas conseguiram consciencializar os jogadores para o conceito de jogo responsável, mas não atingiram o objectivo de os dotar de um conhecimento profundo sobre o jogo e os distúrbios subjacentes a uma prática irresponsável. É notório que o nível de conhecimento nestas duas esferas tem que ser reforçado. Neste sentido, é aconselhável que nas próximas campanhas se explore e explique mais específica e detalhadamente aos jogadores a natureza do jogo e os distúrbios que lhe estão associados.